



## **NA BARRA DA MOROSIDADE: UMA ESCOLA ESTRUTURADA, MAS AINDA MULTISSERIADA**

**André de Souza Soares<sup>1</sup>**

**Margarida Maria Dias de Oliveira<sup>2</sup>**

Este relato problematiza a organização e funcionamento peculiar da Escola Municipal Manoel Gomes Bezerra no município de Japi, interior do estado do Rio Grande do Norte. A proposta aqui empreendida versa sobre a perpetuação do paradigma multisseriado em uma unidade escolar em que já se poderia implantar uma seriação, com turmas e aulas que atendessem um público de alunos das comunidades circunvizinhas, também reféns desse paradigma. Contudo, mesmo sendo peça de preocupação contemplada pelo Ministério Público do Estado do Rn<sup>3</sup>, e tema que ganhou sensibilidade sobretudo no contexto pós pandemia, o funcionamento segue preso ao mesmo quadro de funcionamento, tendo a reboque suas dificuldades e limites convencionais.

O levantamento de dados e sistematização desse cenário é produto do processo de construção de nossa pesquisa de mestrado profissional no ProfHistória – UFRN (2020-2022). Essa conexão estava alicerçada na tese de que o déficit de aprendizagem dos estudantes japienses, inclusive em história, está conectado com a permanência do paradigma multisseriado nas suas escolas rurais.

É bem verdade, conforme Soares (2022), que escolas rurais multisseriadas de Japi/RN funcionam de forma precária, sem recursos e estruturas adequadas, e a nucleação em torno de uma unidade escolar modelo poderia acolher todos os recursos humanos e materiais, fundamentais numa instituição de ensino. Entre eles estão: a direção, equipe de

---

<sup>1</sup> Professor da SEEC-RN na Escola Estadual Severina Pontes de Medeiros – Japi-RN. Email: [a.souza.soares@hotmail.com](mailto:a.souza.soares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de História, do Mestrado Profissional em História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [margaridahistoria@yahoo.com.br](mailto:margaridahistoria@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Tendo como réu o município de Japi, o Termo de Ajustamento de Conduta nº 04/2014, datado de 20 de agosto de 2014, orientava a gestão municipal sobre o empreendimento célere de melhorias na estrutura de escolas rurais, adequando a condição de receber alunos portadores de deficiência, como também no sentido de nuclear escolas, integrando comunidades através de um transporte que se valesse da notável eficácia do programa caminho da escola.





alimentação escolar, auxiliares de limpeza, secretários escolares, oferecendo uma estrutura ampla, salas seriadas, conforto e segurança que os profissionais e alunos necessitam.

Sobre a atual condição de isolamento, é preciso pontuar a história de sua constituição. Saviani (2006) explica uma questão sensível sobre a nomenclatura dada às primeiras escolas brasileiras, urbanas e rurais. Aponta que as escolas isoladas funcionavam em zonas rurais onde os grupos escolares<sup>4</sup> seriam inviabilizados, afinal estes fazem parte da primeira política de nucleação das escolas unidocentes, política aplicada sobretudo nas zonas urbanas, no processo de transformação demográfica que o Brasil vivenciou no último século.

Contudo, enquanto as escolas urbanas passaram por uma transformação logo após os desdobramentos da fundamentação da constituição de 1988, e no contexto das novas dinâmicas relacionadas ao êxodo rural e outros aspectos das novas ruralidades, as escolas rurais em muitas regiões do país resistem num horizonte de notável desigualdade no tratamento, no cuidado e no investimento, por vezes preteridas em relação às unidades urbanas. O debate sobre essa morosidade é urgente, necessário, fundamental.

### **O arranjo das escolas municipais de Japi RN que persistem no paradigma multisseriado**

As escolas rurais multisseriadas de Japi são organizadas em uma rede que conta com a coordenação de uma diretora escolar, que tem a função de articular as ações e vincular todas as unidades para fins administrativos e pedagógicos. Contudo, cada escola funciona de forma autônoma no que se refere às dinâmicas diárias, recebendo protocolarmente a

---

<sup>4</sup> A partir da história das instituições educativas é possível constatar que a história das escolas isoladas é indissociável da história dos grupos escolares, uma vez que ambas são modalidades educacionais denominadas no regime republicano. No ideário republicano iniciou-se o processo de constituição da escola primária moderna, um novo modelo de escola para o Rio Grande do Norte, refletido na criação dos grupos escolares; no entanto, as escolas isoladas, diferentemente dos grupos, aparelharam-se a partir de orientações identificáveis em contextos anteriores a sua emergência, sob o modelo de escola unitária, ao arbítrio de um único professor. FERNANDES (2018).





supervisão da diretoria de ensino rural. No dia a dia, a professora e a profissional de limpeza (que também acumula a função de merendeira) se dirigem ao prédio da escola e lá procedem com suas dinâmicas funcionais.

Por si mesma, tal realidade já pode ser situada num espaço de reflexão que atinge as premissas mais sensíveis sobre o tipo de escola que pode ser verificada no Brasil do século XXI. O que dizer dessas escolas que ficam nos rincões da área rural, dos espaços onde residem poucas famílias que não participaram das dinâmicas demográficas dos últimos 20 anos, e que resistem no campo não por opção, mas por necessidade?

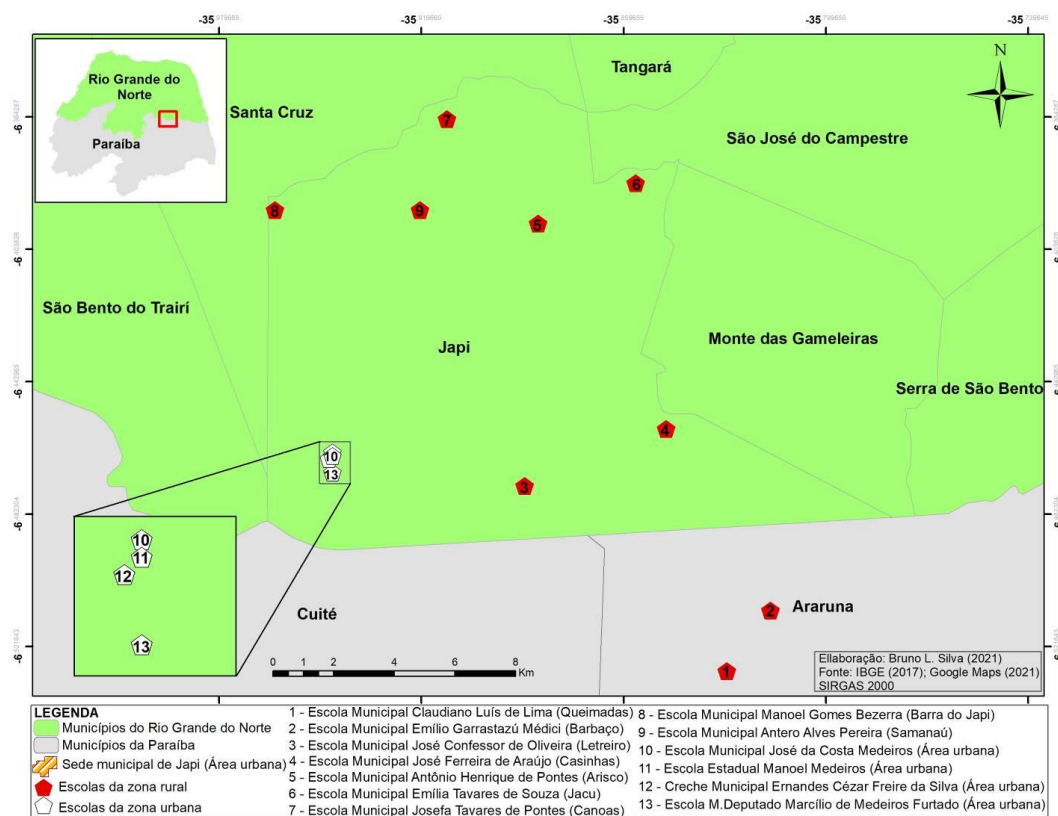
O mapa a seguir, insere-se nesse debate no sentido de dialogar com as reflexões ligadas à proposta de nucleação das escolas rurais em Japi, pois considerando a escala de distâncias, é evidente a proximidade entre as unidades rurais multisseriadas, condição que favorece a inserção de um veículo do programa Caminho da Escola<sup>5</sup>. Neste sentido, a construção de uma escola modelo em uma área centralizada poderia oferecer uma melhor condição de trabalho aos professores, que poderiam ensinar em turmas seriadas, como também para alunos, que teriam uma estrutura de escola muito mais condizente com o que se preconiza no século XXI.

Figura 1 – Mapa de localização das escolas integrantes da rede municipal de Japi.

---

<sup>5</sup> O programa *Caminho da Escola* objetiva renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares das redes municipal, do DF e estadual de educação básica pública. Voltado a estudantes residentes, prioritariamente, em áreas rurais e ribeirinhas, o programa oferece ônibus, lanchas e bicicletas fabricados especialmente para o tráfego nestas regiões, sempre visando à segurança e à qualidade do transporte. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/caminho-da-escola/sobre-o-plano-ou-programa-suple/sobre-o-caminho-da-escola>. Acesso em 08 nov. 2021.





Fonte: IBGE (2017); Google Maps (2021); SIRGAS 2000. Elaboração: Bruno L. Silva (2021).

### **A escola da Barra: estruturada, mas ainda multisseriada**

A cerca de 12 km da zona urbana, na fronteira noroeste de Japi/RN com o município de Santa Cruz/ RN, a Escola Municipal Manoel Gomes Bezerra (Localização 8 no Mapa da figura 1) está localizada na comunidade Barra do Japi. Em 2017 a escola passou por uma reforma que tinha como objetivo concretizar a proposta de nucleação das escolas multisseriadas, transferindo inclusive, docentes e alunos das escolas localizadas nas comunidades Canoas, Samanaú, Arisco e Jacu, para a unidade escolar da Barra.

A escola que antes contava com apenas uma sala de aula, assim como as demais aqui apresentadas, passou a contar com três espaços para ministrar aulas, uma biblioteca, banheiros masculino e feminino, corredor e melhorias em toda a estrutura, incluindo piso, pinturas e aquisição de carteiras.

Figura 2 – Fachada da E. M. Manoel Gomes Bezerra.





Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 3 – Corredor principal da E. M. Manoel Gomes Bezerra.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).





Figura 4 – Uma das salas de aula não utilizadas da E. M. Manoel Gomes Bezerra.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O fato de estar localizada às margens da RN-092 permite que a escola esteja numa condição de espacialidade muito privilegiada, pois está posta numa centralidade de referência, tanto em relação ao centro urbano, quanto também em relação às demais comunidades rurais. A distância a ser percorrida, a partir da escola mais longínqua nesta nucleação, seria de aproximadamente 15 km, que em condições normais poderia ser percorrida em 30 minutos.

Todo o processo de melhoramento da estrutura da escola e o rearranjo dos ambientes visava cumprir com a previsão do projeto, nucleando as escolas rurais da área na Escola Municipal Manuel Gomes Bezerra. Entretanto, mesmo passados quase cinco anos do início das obras de ampliação da escola, a nucleação não foi concretizada. Dessa forma, mesmo com uma estrutura adequada para receber mais alunos e permitindo a seriação, a escola segue funcionando multisseriada, e possuindo apenas uma professora em seu corpo docente.

Docente há mais de 30 anos, a Professora 1, de 56 anos de idade, é funcionária efetiva da prefeitura municipal que carrega consigo a peculiaridade de nunca ter atuado com turmas seriadas, possuindo uma vasta experiência com as turmas polivalentes e todos eles na





mesma escola. Em seus relatos iniciais, a docente se manifestou contra a continuidade das escolas multisseriadas, algo que foi enfatizado, embora com a ressalva de que, apesar das dificuldades, é preciso considerar que seu trabalho tem sido realizado considerando os limites e possibilidades da condição.

Ademais, podemos perceber na conversa realizada durante a entrevista e aplicação de formulário qualitativo no constructo da pesquisa já mencionada, que a professora considera que o ceticismo da comunidade escolar impediu a concretização da nucleação e, até então, vigora a morosidade do poder público em pautar essa questão nos espaços adequados, mencionando inclusive que a comunidade conta com dois vereadores que ainda não apreciaram a discussão.

Figura 5 – Professora 1 e seus alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Aguiar (2021), destaca que a escola pública brasileira precisa ser engajada numa pedagogia com aporte nas nuances que compõe uma educação libertadora:

Uma escola pública com qualidade requer uma proposta político-pedagógica em que a escola vá se constituindo como um espaço democrático, de construção coletiva, de criatividade, de produção de cultura, de construção de conhecimentos, em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda, com rigorosidade metódica, com alegria, boniteza, decência e seriedade. (AGUIAR, 2021. p. 185).





Um caminho pedagógico que pode potencializar o aporte teórico necessário deve utilizar a reflexão freireana sobre a educação que liberta pessoas de diversas opressões. A pedagogia crítico-libertadora de Paulo Freire, objeto de crítica por parte dos grupos reacionários da atualidade, é uma possibilidade para se pensar, articular e praticar essa retomada dos cotidianos escolares, após mais de uma dezena de meses sem o atendimento presencial<sup>6</sup>.

Aguiar (2021) ainda aponta a perspectiva da educação freireana, situada na base armada para superar condições sociais díspares e em lugares marcados pela institucionalização de opressões e outras desigualdades.

A procura, o empenho prático e dedicado no sentido de superarmos a condição da opressão, indica o desejo do profissional docente em possibilitar ao seu aluno o alcance de sua excelência, algo que envolve autoconhecimento e aprendizagem significativa. Esses recursos catalisam o desenvolvimento do ser humano, processos que são priorizados em espaços educacionais privados, onde a meritocracia é a lei, mas que não se intensificam ainda em muitos espaços vulneráveis, das favelas às zonas rurais do semiárido, onde as escolas precarizadas entregam à sociedade pessoas que serão tratadas como tijolos no muro de uma linha de produção alienante.

O sistema capitalista nos mostrou mais uma vez no contexto da pandemia, que seu procedimento social reside na acentuação das díspares em tempos de crise. E nós sabemos bem do que citamos, por vivenciarmos simultaneamente como foram as respostas educacionais da escola privada e do contexto do ensino público. De um lado, aqueles que corrigiram a rota, adquiriram equipamentos e possibilitaram o acesso às aulas *online*<sup>7</sup>, e de outro, aqueles que assistiram o definhar de suas condições sociais, o aumento da pobreza, a ameaça da fome, o desemprego dos pais, a morte de parentes causada pelos limites do atendimento da saúde pública brasileira. Todos esses cotidianos foram

---

<sup>6</sup> Vale ressaltar, que as dificuldades encontradas por professores da zona urbana em alcançar alunos matriculados no período da pandemia e suspensão de aulas presenciais, foram potencializados no contexto rural e multisseriado. Se as privações de ordem econômica limitaram o alcance de alguns alunos por conta do não acesso a *internet*, na zona rural essa condição foi percebida de maneira ainda mais intensa, por conta de algumas famílias sequer possuírem celulares, *tablets* e/ou computadores para ter acesso às aulas *online*. Apesar do esforço dos(as) docentes, muitos alunos tiveram seus progressos formativos prejudicados, tanto pelos abalos de ordem, familiar, educacional e econômicos.

<sup>7</sup> Em virtude da Pandemia de Covid-19.





percebidos no noticiário, mas que podiam ser verificados também nas escolas, que é sim a resposta do que acontece na sociedade, como também a pergunta sobre o que poderá ainda ser no futuro.

Além disso, temos em evidência hoje, 2023, como herança desses tempos de pandemia os altíssimos registros de violência, ódios com diversos destinos, preconceitos e discriminações sociais, étnicas e de gênero, degradação ambiental (os incêndios no Pantanal e Amazônia), potencial genocídio de grupos indígenas, e as condições de vida miserável que a maioria da população brasileira está submetida quando da arregimentação do auxílio emergencial.

Mais ainda, a banalização da vida humana, nas políticas públicas sendo infectadas pelo negacionismo, pela morosidade na aquisição de vacinas que foram fator determinante para a explosão no número de infetados e mortos pela Covid-19. Corpos negros sendo trucidados em ações que representam a micropolítica de um estado que ainda não processou a abolição da escravatura, e que não apenas impede a efetivação da cidadania, como tratamento digno a todos indistintamente, mas que se omite enquanto massacres são acentuados em épocas de crise.

Por conseguinte, voltamo-nos aqui à prática profissional em História, afinal esse trabalho embora transite entre a técnica pedagógica, revise e visite os cotidianos escolares no ensino fundamental nos anos séries iniciais, reflete sobre a necessidade do empreendimento de ação ancorada no ensino de História como porto e entreposto numa jornada cujo destino é integração de profissionais, em rede, colaborando para a promoção de saberes, assim como salienta SOARES (2022) e se vislumbre a busca pelo objetivo de uma formação de pessoas capazes de viver seus projetos de vida plenamente.

Se ensinar é marcar, se ensinar História é produzir marcas temporais, é discutir e fazer ver as marcas que o tempo deixa em nossos corpos, em nossas vidas e nas nossas sociedades, o ensino da História deve ser capaz de expor feridas, de remexer traumas, de expor a carne sagrando, os corpos em sofrimento, os homens em comoção. Não podemos continuar produzindo gente frígida diante da dor passada, gente insensível à dor do outro, incapazes de imaginar e sentir a dor lancinante da perda de um ente amado. Se a escola é o lugar da produção das subjetividades, é o lugar da produção de humanos. Que humanos queremos produzir? Deve ser a pergunta principal. (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2016, p. 40).





Embora a palavra produção remeta àquela famigerada linha, produtora de humanos como Roger Waters refletiu ao compor *Another Brick In The Wall* em 1977, não se trata aqui desse tipo de feitura de pessoas. Albuquerque Junior (2016) fala da produção de pessoas não alienadas e sensíveis, posto que considera que a aprendizagem histórica seja capaz de promover isso através da empiria. Estas sensações produzirão o ser, que sabe da dor do outro porque a sente, a vivência, se preocupa e interfere.

E para a construção desse conhecimento é imprescindível a relação aproximada com o outro, o que nos move nessa proposta. Se temos escolas que carregam dilemas históricos e precarizações que foram acentuadas nesse contexto recente, nos move o desejo de mudança. Se temos um constructo de literatura e referências educacionais que indicam a necessidade de se superar o paradigma multisseriado, além de professores que anseiam a mesma coisa. Se essa modalidade de ensino e de escola ainda existe por conta da falta de sensibilidade de gestores que focalizaram sempre o interesse em beneficiar mais os espaços urbanos em detrimento dos rurais, é tempo de mudança.

### **Considerações finais**

Se é caminhando que se produz o caminho, tem-se aqui o objetivo da colaboração em uma escola núcleo, modelo. Considerando o que foi verificado em rotinas escolares do componente curricular história, e as limitações apresentadas pelos estudantes na assimilação de conceitos e informações, vimos a necessidade do empreendimento da investigação em retrospectiva. Diante disso, consideramos a superação do paradigma multisseriado e a oferta séries regulares para alunos rurais, como um passo significativo nessa mudança.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 2001a, p. 26).

Propor essa alternativa, não única, mas somadas a todas aquelas já pensadas e praticadas, aqui está a forma e função da escola que integra professores e alunos. Para suporte aproximar quatro professores associados, que atuam no multisseriado, assistidos por





professores especialistas das diversas áreas do conhecimento, através de suporte e coordenação pedagógica. Este conjunto de agentes, dotados do conhecimento inerente aos objetos e da cultura acadêmica acessível no que tange a ensino dos componentes curriculares, adaptados aos anos iniciais do ensino fundamental, seja capaz de articular estratégias de suporte, acolhida, escuta e proposta, no auxílio a estes profissionais. Uma experiência capaz de possibilitar o aditamento de estratégias, objetos, temas e problemas da seara pedagógica que se somem às rotinas de aula dos professores outrora polivalentes, que possuem um vasto saber cunhados em suas experiências escolares, uma contribuição ativa para apresentação dos objetos do conhecimento que serão manipulados pelos professores, por fim, seriados, ao lado de seus alunos.

### **Referências**

AGUIAR, Denise Regina da Costa. A pedagogia do oprimido na escola contemporânea: desafios e perspectivas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 174-196, jan./mar. 2021.

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. Regimes de Historicidade: como se alimentar de narrativas temporais através do Ensino de História. In: GABRIEL, Carmem T.; MONTEIRO, Ana M.; MARTINS, Marcus L.B. (org.). **Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de História**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

FERNANDES. Aline de Medeiros. **A expansão das escolas unitárias primárias públicas northerio-grandenses (1835-1961)**. Natal, 2018.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (org. e notas de Ana Maria Araújo Freire)

SAVIANI, D. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. SAVIANI, D. et al. In: **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, André de Souza. **Caminhando e semeando: a colaboração entre professores da Educação Básica para a promoção da Aprendizagem histórica no município de Japi/RN**. Dissertação de mestrado – UFRN. Orientadora: Margarida Maria Dias de Oliveira. Natal, 2022.

